

Diplomata condena massacre

19/8/87 D.M.

O encarregado de negócios da Embaixada norte-americana em Maputo, Michael Ranneberger, disse ontem que o governo do seu país condenava o ataque dos bandidos armados à vila de Manjacaze.

Falando a jornalista da Agência de Informação de Moçambique, AIM, e do jornal «Notícias», o diplomata americano afirmou que «a nossa posição é que nenhuma causa, nenhum objectivo pode justificar uma coisa destas».

Ranneberger visitou a vila de Manjacaze no sábado último, acompanhando uma delegação do «Grupo Geoestratégico Para a África Austral» constituído por conselheiros dos candidatos republicanos as presidenciais de 1988, nos Estados Unidos da América.

«Em Manjacaze vimos destruição dentro da vila» — disse o diplomata que citou os casos da central eléctrica, Conselho Executivo e das lojas.

Ele qualificou ainda este tipo de ataque de horrível. «Com gente inocente que foi morta isto tornou-se horrível» disse.

Segundo o diplomata americano, na vila de Manjacaze o grupo dos americanos falou com gente da população «que nos disse que a família foi raptada ou morta».

«O meu Governo apoia o Governo legítimo de Moçambique» disse Ranneberger que explicou ser esse tipo de apoio somente económico, porque, de acordo com as suas palavras, «o apoio militar está bloqueado pelo Congresso».

A proposta do apoio militar do seu país a Moçambique foi vetada pelo Congresso em 1984.

Evitando responder a qualquer pergunta sobre o envolvimento directo da África do Sul aos ataques dos bandidos armados a Moçambique, aquele diplomata americano referiu-se ao recente encontro entre o ministro moçambicano da Cooperação, Jacinto Veloso, e o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano Rieff Botha, classificando-o de «positivo».

Ele disse ainda que «notámos que o Governo moçambicano apoia o acordo de Nkomáti», assinado entre Moçambique e a África do Sul em Março de 1984 (AIM).